

A PSICOTERAPIA NA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA- EXISTENCIALISTA: A FENOMENOLOGIA DA IMAGEM E DA IMAGINAÇÃO EM GASTON BACHELARD

PSYCHOTHERAPY IN THE PHENOMENOLOGICAL-EXISTENTIALIST APPROACH: THE PHENOMENOLOGY OF IMAGE AND IMAGINATION IN GASTON BACHELARD

Pedro Olivieri Fonseca¹
Eder Soares Santos²

RESUMO: O presente trabalho procura registrar o desenvolvimento da pesquisa de iniciação científica financiada pelo programa de inclusão social da fundação araucária. A pesquisa está vinculada ao projeto de pesquisa coordenado pelo prof. Dr. Eder Soares Santos, dentro do campo de estudos da filosofia. Sobretudo, trata-se de um aprofundamento nas teorias do filósofo francês, Gaston Bachelard (1884-1962), em especial o movimento que o autor faz sobre a problemática da imagem poética enquanto um estímulo psicológico para maior evasão da atividade de imaginação, envolvendo estudos psicológicos e fenomenológicos sobre um estado de flexibilidade e abertura da consciência, chamado devaneio, considerando este estágio da consciência como uma possibilidade de maior liberdade imaginária “Psicologicamente falando, é no devaneio que somos seres livres”.

PALAVRAS-CHAVE: Devaneio; Fenomenologia; Imagem-Imagário-Imaginação.

ABSTRACT: The present work seeks to register the development of scientific initiation research financed by the social inclusion program of the Araucária Foundation. The research is linked to the research project coordinated by prof. Dr. Eder Soares Santos, within the field of philosophy studies. Above all, it is a deepening of the theories of the French philosopher, Gaston Bachelard (1884-1962), in particular the movement the author makes on the problematic of the poetic image as a psychological stimulus for greater evasion of the activity of imagination, involving studies psychological and phenomenological about a state of flexibility and openness of consciousness, called daydreaming, considering this stage of consciousness as a possibility of greater imaginary

¹ Graduação em Filosofia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), integrante do Núcleo de Pesquisa em Fenomenologia, foi bolsista e pesquisador pelo programa de inclusão social (PIBIS). Contato: pedro.olivieri@uel.br

² Doutorado em Filosofia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e pós-doutorado na Bergische Universität Wuppertal. Professor Associado no Departamento de Filosofia na Universidade Estadual de Londrina (UEL). Atualmente é professor permanente do Programa de Pós-graduação em Filosofia e coordenador desse mesmo Programa na UEL.

freedom “Psychologically speaking, it is in daydreaming that we are free beings”.

KEYWORDS: Daydream; Phenomenology; Image-Imagination-Imagination.

Introdução

O presente artigo foi produzido e efetuado a partir do programa de Iniciação Científica (IC), situado na Universidade Estadual de Londrina (UEL), com bolsa de inclusão social (PIBIS), o qual se encontra vinculado ao projeto de pesquisa do Prof.Dr. Eder Soares Santos, intitulado de: *Saúde e Enfermidade: abordagens enativista e psicanalítica winnicottiana*.

Obteve-se como ponto de partida para este trabalho, a leitura de algumas obras do século passado (séc. XX), escritas pelo filósofo francês, Gaston Bachelard (1884-1962), principalmente as suas duas obras voltadas ao debate estético da poesia, isto é, inaugurando toda uma fase voltada para os estudos sobre a imagem poética. O que, por conseguinte, nos proporciona uma possibilidade de aprofundamentos dentro da sua concepção poética, sua ideia de poesia enquanto uma constituição e criação de sentido para a vida, da pluralidade de significações que estes sentidos podem ser despertado no momento em que ocorre a tomada de consciência da imagem poética.

É neste sentido, que o presente trabalho se ancora sobre o âmbito da reflexão artística, sobretudo, ressaltando a questão das imagens como a grande chave do debate sobre as obras de arte. Assim, utilizaremos as considerações estéticas do autor, em especial as que se podemos encontrar de maneira mais acentuada dentro de duas de suas últimas obras publicadas em vida, justamente as quais concentrar seus estudos poéticos, sendo estas: *A Poética do Espaço* (1957) e a *Poética do Devaneio* (1960).

La Poética del Espacio (1957), La Poética de la Ensoñación (1960), La llama de una vela (1961) y Fragmentos de una poética del fuego (aparecidos póstumamente en 1988) constituyen el conjunto de obras que Gaston Bachelard dedicó a la formulación de una fenomenología de la imagen poética (ROMERO, 1998, p.335).

Embora exista um consenso de que suas duas obras poéticas publicadas em vida, bem como a obra póstuma *Fragmentos de uma Poética do Fogo*, sejam

reconhecidamente de uma importância e relevância inegável, ainda sim optou-se por não abrir mão de outras obras que também apresentam considerações e aspectos fundamentais para um entendimento aprofundado das ideias do autor em sentido de elaboração filosófica de uma concepção autêntica sobre a estética.

Com isso, considera-se que outros livros, escritos em outras fases, também se fazem importantes para esta pesquisa, por isso, também selecionamos materiais produzidos por vários pesquisadores e especialistas em Bachelard, a fim não só de obter uma compreensão aprofundada sobre seus textos e sobre sua filosofia, como também transformá-la numa ferramenta do pensamento, fazendo com que seja possível concebê-la e utilizá-la ainda nos dias de hoje. Visto que cada um dos comentadores utiliza o conjunto de ideias apresentadas por Bachelard, para investigar problemas específicos que foram elaborados por eles mesmos, fazendo uso da filosofia bachelardiana seja para se definir o problema, ou, para defender uma possibilidade de resposta a este problema.

Além disso, com o passar dos anos, surgiram novos pesquisadores, e com eles novas questões e problemáticas que iam sendo criadas a partir das leituras feitas sobre as obras deixadas pelo autor. Neste sentido, acredita-se demonstrar um forte argumento quando mencionamos o fato de que muitos pesquisadores já se apropriaram, e muitos ainda continuam a se apropriar, continuam “pegando emprestado” conceitos chave da filosofia bachelardiana, no sentido de que ela ainda se demonstra muito aberta, de possível entendimento e interpretação, e mais do que isso, se apresenta como uma potencialidade de pesquisa em diversas áreas do conhecimento e também se apresenta como uma possibilidade de engrandecimento dos conhecimentos que vêm sendo produzidos até hoje. Nas palavras de José Américo Motta Pessanha, Bachelard era: “um filósofo difícil de criar descendência, embora muitos tenham passado a trabalhar a partir de seu riquíssimo legado.” (PESSANHA, 1994, p.9)³.

³ PESSANHA, J. A. M. Bachelard: as asas da imaginação. In: BACHELARD, G. O direito de sonhar. 4.ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1994. p. 5-31.

Neste intuito, a problemática que foi aderida como objeto de pesquisa deste trabalho, toma de embasamento a filosofia noturna de Bachelard e, pretende reconstruir a observação investigativa adotada pelo autor sobre a ótica da fenomenologia enquanto método de estudos que aborda a tomada de consciência dos fenômenos, corrente que o autor nos apresenta como a possibilidade de estudos dos processos psicológicos que envolvem a tomada de consciência da imagem por meio da imaginação ativa.

Nestas condições, compreende-se de imediato quão complexos e móveis serão os debates entre uma psicologia do devaneio, apoiada em observações sobre sonhadores, e uma fenomenologia das imagens criantes, fenomenologia que tende a restituir, mesmo num leitor modesto, a ação inovadora da linguagem poética. De um modo mais geral, compreende-se também todo o interesse que há, acreditamos nós, em determinar uma fenomenologia do imaginário onde a imaginação é colocada no seu lugar, no primeiro lugar, como princípio de excitação direta do devir psíquico (BACHELARD, 2018, p.8).

Dentro desta pesquisa em particular, nosso objetivo foi adentrar e investigar, sobretudo as obras voltadas a vertente poética, estética e artística do nosso autor, tendo como ponto central os processos imaginativos, e imaginários, eixo no qual o autor faz uma (re)interpretação da importância dos processos subjetivos que acontecem dentro dos desdobramentos da imagem na consciência, o que o levou a criar uma *fenomenologia da imaginação*, buscando investigar e propondo, a partir de suas considerações, um novo nível sobre debate estético e fenomenológico, tratando a respeito dos fenômenos de aceitação, ou, aceitação da imagem na consciência, e com isto procurou desenvolver uma análise sobre a imanência da imagem poética em relação ao deslumbramento que ela provoca nos indivíduos que tomam consciência dela.

Segundo os princípios da fenomenologia, tratava-se de trazer à plena luz a tomada de consciência de um sujeito maravilhado pelas imagens poéticas. Essa tomada de consciência, que a fenomenologia moderna quer acrescentar a todos os fenômenos da psique, parecia-nos atribuir um valor subjetivo durável a imagens que muitas vezes encerram apenas uma objetividade duvidosa, uma objetividade fugidia. Obrigando-nos a um retorno sistemático a nós mesmos, a um esforço de clareza na tomada de consciência a propósito de uma imagem dada por um poeta, o método fenomenológico leva-nos a tentar a comunicação com a consciência criante do poeta. A imagem poética nova – uma simples imagem! – torna-se assim, simplesmente, uma origem absoluta, uma origem de consciência (BACHELARD, 2018, p.1).

A partir destas considerações iniciais podemos afirmar que Bachelard, dentro das obras mencionadas acima, e ainda mais nítido pela citação que

trazemos, trabalhava sob a tentativa de uma espécie de conciliação e união do método fenomenológico, para com as considerações estéticas sobre o debate da imagem.

Com isso, o autor realiza apontamentos em direção principalmente ao gênero literário da poesia, no sentido de apresentar a imagem pela leitura poética que podemos extrair dela, essa hermenêutica poética que é mais facilmente desenvolvida através de um estágio específico da consciência, por isso, as imagens, não menos importante, também serão (psico)analisadas, em direção a conceitualização de um modo preparatório da consciência para acolhê-las, ou seja, o *rêverie*, o *devaneio*. É o devaneio, um estágio da consciência, que foi privilegiado pelo autor, tão significativamente dentro da obra já mencionada (*A Poética do Devaneio*), e também será de modo muito mais restrito e humilde, ressaltado dentro do presente artigo, enquanto representação do exato instante em que o *ser* do indivíduo se encontra diante do *ser* da imagem. Portanto, é o devaneio que será responsável por sensibilizar a totalidade psíquica e prepará-la para o recebimento da imagem.

235

[...] Bachelard vai propor seu método fenomenológico como arrebatamento, epifania, espanto – em uma palavra: êxtase, do latim “extasis”; de “ex”, fora e “stasis”, estado – do sujeito quando em contato com a imagem poética [...] É precisamente essa mobilização empática (de “en” + “pathos”, o sentir por dentro) do sujeito em “extasis”, isto é, que deixa seu “si mesmo” para se entregar à imagem poética - nessa epifania da imagem - que melhor se traduz o método fenomenológico de Bachelard (FREITAS, 2006, p. 112).

Por conseguinte, dentro do presente trabalho, seguiu-se o objetivo não só de compreender o que Bachelard estava propondo quando evoca o sentido da palavra *devaneio*, especialmente dentro da relação que já procuramos mencionar entre devaneio e imagem, mas ressaltar a metodologia de seu desenvolvimento filosófico e intelectual, que é construído como uma corrente pesquisa sobretudo fenomenológica.

Então, as considerações que se seguirão neste artigo, pretendem tratar sobre alguns aspectos da concepção bachelardiana de imagem, envolvendo os processos imaginários de toda a dinâmica apresentada dentro do movimento de criação e de recepção de imagens. Não menos importante é a fenomenologia da imaginação “que nos encorajam a prosseguir nossas pesquisas sobre a fenomenologia da imaginação criadora.” (BACHELARD, 2018, p.183).

Buscaremos apontar para fatores, os quais acreditamos que sejam alguns dos pontos fundamentais para que Bachelard tenha se dedicado a realizar uma obra especificamente sobre o devaneio, no momento que buscava realizar a união entre o campo poético e o campo fenomenológico, ao descrever a imagem, por sua condição ontológica, isto é, concebendo a imagem como um *ser* independente e individual: “[...] cuál es la intención mayor de nuestro autor: la fundación de una ‘ontología de lo poético’ que va a resolverse en la forma de una ontología de la imagen poética.” (ROMERO, 1998, p.336).

Por fim, para concluir os objetivos deste trabalho, gostaríamos de evidenciar o papel principal do devaneio e a função psicológica que lhe é incumbida por Bachelard, fazendo o papel de chave, como possibilidade de abertura, ou, como um meio de transporte para as instâncias da imaginação, enquanto peça fundamental para um contato profundo com a imagem poética. Ressaltado sobretudo a escolha do - devaneio (*rêviere*) - e não dos sonhos (*rêves*): “Os *rêves* (sonho) e as *rêveries* (devaneios), os *songes* (sonhos) e as *songeries* (devaneios) [...]” (BACHELARD, 2018, p.27, tradução nossa), como o processo psíquico mais apropriado para a apreensão das imagens poéticas, dado a importância imprescindível da consciência diante da apreensão da imagem, em contraponto ao modo de apreensão das imagens pelos sonhos, que acontece de maneira inconsciente, com certa obscuridade e não muita identificação direta.

A primeira coisa que ele nota é como uma pessoa parece surpresa ao nos contar seus sonhos. Ele parece narrar uma estória que não é sua, como se o sonho tivesse sido vivido por outra pessoa. Isso indica uma ruptura: não há uma identidade entre o sujeito que conta a estória e o sujeito que a sonhou. Há uma ruptura entre a consciência desperta e a consciência não-desperta. Bachelard faz inclusive uma outra distinção: por um lado temos o eu; por outro, um não-eu. Entretanto, um não-eu meu: esse é o mundo noturno do sonhador (MAZIN, 2016, p.66).

Sonhos Noturnos e Devaneio do Dia.

“O sonho avança linearmente, esquecendo seu caminho à medida que avança. O devaneio opera como estrela. Retorna a seu centro para emitir novos raios”.
(BACHELARD, 2012, p. 22).

O devaneio será concebido como um fio condutor, a partir do qual a consciência se transforma em ato receptivo, em ação acolhedora das imagens, quando ela se encontra e se depara com imagens poéticas, a consciência psíquica se deslumbrava, se admira, se impressiona: “fenomenologia como método propício para la captación de la imagen poética en el instante de su surgimiento como acto de conciencia” (ROMERO, 1998, p.342). Por conta da imagem poética ser deslumbrante, a consciência acaba sendo impactada por essa imagem no momento de acolhê-la, de modo que as imagens poéticas que são sempre novas, sempre novidades para o psiquismo, acabam por se apresentar para a consciência sempre em sua originalidade, o que fará repercutir e ressoar dentro da consciência acolhedora, uma espécie de consciência criante (criativa) do poeta.

Ocorre uma aproximação no processo de acolhimento da imagem, entre a consciência da própria pessoa e a consciência poética despertada pela imagem: “O método fenomenológico leva-nos a tentar a comunicação com a consciência criante do poeta” (BACHELARD, 2018, p.1). É através de um ato de acolhimento que o sujeito toma a imagem poética como manifestação artística profunda, o que marcará não só sua consciência, mas também o seu ser, transformando seu estatuto ontológico, ou em outras palavras, transformando seu modo de viver através do devaneio. Por conseguinte o sujeito devaneante se encontra em certo sentido capturado pelo seu deslumbramento diante da poesia de uma imagem nova.

Assegurando que o devaneio poético, o devaneio que coloca em movimento às imagens, o devaneio que intensifica a dinâmica da imaginação, o devaneio que serve como uma força psicológica que impulsiona o sujeito para a criação de imagens. Este devaneio, já se garante enquanto um estatuto de pesquisa demasiado importante dentro do debate que existe entre a perspectiva fenomenológica, e a perspectiva psicológica, conforme aponta Bachelard: “Teríamos, sem dúvida, elementos para resolver esse problema se desenvolvêssemos melhor uma psicologia e, consecutivamente, uma fenomenologia do devaneio.” (BACHELARD, p.12, grifo nosso).

Deste modo, o autor, acaba por entrelaçar estudos de psicologia e de fenomenologia, tendo em vista que procurou investigar os fenômenos imagéticos através da atividade de criação e recepção das imagens poéticas, portanto, é envolvendo aspectos e teorias da psicologia, bem como constituindo fundamentos conceituais para a sua *fenomenologia do imaginário*, a qual se projeta para tentativa de compreender a dinâmica dentro dos fenômenos da imaginação.

É sobre o devaneio que está dada uma espécie de nó, que une e amarra as considerações psicológicas sobre a imagem com a construção da fenomenologia poética.

A partir do capítulo *Cogito do Sonhador*, podemos dizer que, Bachelard, desenvolve argumentos filosóficos tendo o intuito de afirmar e promover uma relevância maior para o devaneio, do que para os chamados “sonhos da noite”.

Tal é, para nós, a diferença radical entre sonho noturno e devaneio, diferença essa que pertence ao âmbito da fenomenologia: ao passo que o sonhador de sonho noturno é uma sombra que perdeu o próprio eu, o sonhador de devaneio, se for um pouco filósofo, pode, no centro do seu eu sonhador, formular um cogito. Noutras palavras, o devaneio é uma atividade onírica na qual subsiste uma clareza de consciência. O sonhador de devaneio está presente no seu devaneio. Mesmo quando o devaneio dá a impressão de uma fuga para fora do real, para fora do tempo e do lugar, o sonhador do devaneio sabe que é ele que se ausenta é ele, em carne e osso, que se torna um “espírito”, um fantasma do passado ou da viagem (BACHELARD, 2018, p. 144).

Procurando introduzir reflexões sobre o devaneio nos âmbitos da filosofia, da fenomenologia, da estética da poesia e também de uma psicologia do imaginário, o autor toma o devaneio como um objeto de estudos mais palpável e privilegiado pela consciência, do que os sonhos, ainda mais tendo em vista as dificuldades que existem na relação entre a memória do sonho, na distância que existe entre reconstrução do conteúdo sonhado e o sonhar enquanto atividade própria do inconsciente. Neste sentido, acaba-se perdendo muito dos conteúdos dos sonhos noturnos por se tratar de uma atividade inconsciente, o que resulta nesta dificuldade de retoma-los durante o dia.

Por conseguinte, Bachelard, mesmo interessado em estudar a relação consciência e inconsciente, acaba por se desviar do objeto comumente trabalhado e interpretado dentro da psicanálise e da psicologia analítica (o sonho), e parte para uma construção teórica original, na qual busca de elevar

o estatuto de estudos sobre o devaneio, colocando-o num debate filosófico sobre o estado de atividade onírica que acontece durante o regência do consciente. Embora o autor reconheça que ao se tratar da imaginação, os aspectos oníricos sejam fundamentais, Bachelard está preocupado em estudar o onirismo de forma ativa, um onirismo desperto, sobre o qual se poderia observar os movimentos de criatividade e criação.

É assim que a etimologia amortece as diferenças mais nítidas que separam o sonho do devaneio. Por outro lado, como os psicólogos correm ao mais característico, estudam primeiro o sonho, o espantoso sonho noturno, e dão pouca atenção aos devaneios, a devaneios que para eles não passam de sonhos confusos, sem estrutura, sem história, sem enigmas (BACHELARD, 2018, p.10).

Existe no pensamento estético da filosofia bachelardiana, uma tensão que se faz presente enquanto uma ambivalência, essa tensão é desenvolvida entre a utilização da corrente fenomenológica como método de análise das imagens, em contraponto a abordagem que se projeta na direção de uma corrente de investigação psicológica da imagem, em especial a da psicanálise.

Se a noite e seus pesadelos pertencem ao âmbito da psicanálise, o devaneio das belas horas de repouso requer apenas, para ser positivamente salutar, uma consciência de tranquilidade a mantê-lo. A própria função de uma fenomenologia do devaneio é duplicar o benefício do devaneio por uma consciência de devaneio. A poética do devaneio deve tão-somente determinar os interesses de um devaneio que mantém o sonhador numa consciência de tranquilidade (BACHELARD, 2018, p.123 - grifo nosso).

Dentro das considerações deste trabalho, pretende-se demonstrar que, Bachelard, acaba valorizando em seus escritos, um pouco mais a abordagem fenomenológica, do que da psicologia, ou, da psicanálise. Muito embora ele se utilize das duas, podemos notar no período de suas duas obras poéticas, uma ênfase e um destaque maior para a fenomenologia, e assim, apresentando um maior grau de afinidade e compatibilidade para com a corrente fenomenológica.

Porém, dentro da própria fenomenologia, o autor acrescenta contribuições que serão inovadoras e originárias neste campo, pois seu objeto de pesquisa, dentro da fenomenologia, é algo diferente do que o objeto tratado por outros fenomenólogos, isto é, o objeto deixa de ser o modelo de estudos sobre as múltiplas percepções do sujeito no mundo, e passa a ser um estudo sobre como ocorre o exercício de criação dentro do processo imaginário, seja

ela a criação de uma imagem nova, ou, a criação deu um sentido novo para a imagem poética: “Seguindo os poetas, a própria fenomenologia da percepção deve ceder o lugar à fenomenologia da imaginação criadora” (BACHELARD, 2018, p.14).

Por isso, quando Bachelard fala sobre fenomenologia, ele não está apenas seguindo aquilo que se apresenta dentro de uma corrente filosófica que procura compreender a tomada de consciência do sujeito em relação aos fenômenos encontrados no mundo.

Bachelard inaugura uma perspectiva original ao procurar estudar a imagem a partir de um enfoque estético. Para ele, a imagem não deve ser apreendida, como uma construção subjetiva sensório-intelectual, nem como uma representação mental fantasmática, mas sim como um acontecimento objetivo integrante de uma imagética, como evento de linguagem (BULCÃO, 2003, p.13).

Na verdade, Bachelard, ao fazer parte desta corrente, acaba trazendo novos sentidos, criando novos significados para a própria atividade fenomenológica. Podemos ver melhor esse movimento próprio do autor, quando ele pretende e se projeta a desenvolver uma *fenomenologia do devaneio*, apoiada sobre uma tomada de consciência específica, a tomada de consciência da imagem poética potencializada pelo estágio psicológico acolhedor e enriquecedor das imagens, que é o devaneio.

Portanto, o devaneio será responsável por legitimar ontologicamente as considerações sobre a imagem, tangendo os processos imaginários, tanto dentro do viés adotado pelo método fenomenológico, quanto pela perspectiva psicológica, uma vez que esses dois campos de pesquisa (fenomenologia e psicologia) se aproximam um do outro, justamente pela atenção que os dois direcionam sobre os acontecimentos mentais, ou, psíquicos que são descritos como tomada de consciência.

Embora, como já mencionado acima, encontramos um interesse maior por parte de Bachelard, em se debruçar sobre a pesquisa fenomenológica das imagens, ao passo que lança mão de algumas críticas à psicanálise⁴, justamente

⁴ O sentido aqui atribuído a psicanálise, está estritamente ligado à sua perspectiva teórica metodológica, como uma ferramenta de análise psíquica dos processos da imagem na consciência, partindo da psicanálise freudiana, sobretudo ideias contidas na *Interpretação dos Sonhos*.

pela facilitação e abertura que a imaginação e os processos imaginários recebem através do devaneio, sendo que dentro da psicanálise, o devaneio é completamente desconsiderado, e quando muito considerado como algum fenômeno secundário em relação ao sonho.

Será deixado na sequência do texto, uma citação de Bachelard, na qual acreditamos estar verdadeiramente explícito seu posicionamento filosófico sobre aquilo que ele entendia e concebia como consciência. Dentro do qual, se afirmava por uma premissa fundamental, a qual ele postula como seu embasamento primário, para que se possa chegar aos estudos do devaneio. Nesse sentido, a citação abaixo constitui-se em uma relação muito marcante e de total importância, de modo que acreditamos existir certa obrigatoriedade em nos atentarmos a ela, principalmente dentro dos nossos objetivos de exposição conceitual calcados em uma discussão tanto fenomenológica, quanto psicológica sobre a condição estética de imagem, e conseqüentemente, também sobre o devaneio. Deixaremos para encerrar essa primeira parte do artigo, uma citação breve, mas que já contém elementos essenciais para compreender como Bachelard, através da ideia de devaneio, aproximava mais sua filosofia da corrente fenomenológica do que da perspectiva psicológica da psicanálise.

Além disso, esta mesma citação também traz a definição que o próprio Bachelard escreveu com suas palavras, sobre como concebia filosoficamente o termo “consciência”, uma ideia central dentro de todo âmbito de debate que procuramos nos situar até aqui. Também apresenta como estavam imbricadas algumas premissas na concepção particular dessa ideia de “consciência” como uma instância psíquica primordial:

Longe de tentar aproximar os termos da evidente antítese entre um estudo meramente psicológico do devaneio e um estudo propriamente fenomenológico, aumentaremos ainda mais o contraste colocando nossas investigações sob a dependência de uma tese filosófica que a princípio desejaríamos defender: para nós toda tomada de consciência é um crescimento de consciência, um aumento de luz, um reforço da coerência psíquica. Sua rapidez ou sua instantaneidade podem nos mascarar o crescimento. Mas há crescimento de ser em toda tomada de consciência. A consciência é contemporânea de um devir psíquico vigoroso, um devir que propaga seu vigor por todo o psiquismo. A consciência é por si só, é um ato, o ato humano. É um ato vivo, um ato pleno (Idem, p.5 - grifo nosso).

Podemos observar, como descrito na citação, uma tese filosófica primária dentro da compreensão do autor, tanto sobre a constituição da consciência quanto também para a atividade dela.

A partir disso, podemos dizer que Bachelard procura definir o devaneio enquanto uma realização plena da atividade imaginária. Deste modo, com a intensificação da imaginação dentro do devaneio, ocorreria uma certa flexibilidade e abertura para consciência em sentido psicológico, o que potencializaria a recepção das imagens poéticas no próprio psiquismo, visto que são produtos de um onirismo consciente: “[...]O devaneio é então um pouco de matéria noturna esquecida na claridade do dia [...]” (BACHELARD, 2018, p.10).

Justamente pela queda da instância psicológica de vigília, o devaneio funciona como um sonhar acordado, pois nele seria possível reunir o sonhar ao pensamento. Diferentemente do sonho, onde escapam muitos dos conteúdos significativo das imagens, sobre um obscurecimento do inconsciente, a atividade do devaneio acabaria por expandir, alargar, crescer e aumentar a conjectura do plano da consciência: “[...] Imaginação é a força mesma da produção psíquica. Psiquicamente somos criados por nosso devaneio [...]” (BACHELARD, 2012, p. 161). Provocando e despertando nela novas formas e possibilidades de criar através da faculdade de imaginação encontrada no devaneio.

Referências Bibliográficas

BACHELARD, Gaston. *A Poética do Devaneio*. trad. Antonio de Pádua Danesi, ed. Martins Fontes, 2018.

BACHELARD, Gaston. *A Poética do Espaço*, p.181-349. Tradução de Antônio da Costa Leal e Lídia do Valle Santos Leal, 1978. In: Gaston Bachelard, Coleção Pensadores, SP, 1978.

BACHELARD, Gaston. *Ar e os Sonhos: Ensaio sobre a imaginação do movimento*. Trad. Antonio de Pádua Danesi, ed. Martins Fontes, SP, 2001.

BACHELARD, Gaston. *A Psicanálise do Fogo*. trad. Paulo Neves, ed. Martins Fontes, 2012.

BULCÃO, Marly. *Bachelard: A Noção de Imaginação*. Revista Reflexão Campinas, n.º 83/84, p. 11-14, 2003.

CÂMARA, Ana Christina Vieira Zarco. *A Subjetividade e a Estética Pictórica de Bachelard*. Revista Escritos n.º 6, p. 218-234, 2012.

FREITAS, Alexander de. *Apolo-Prometeu e Dioniso: dois perfis mitológicos do “homem das 24 horas” de Gaston Bachelard*. Rev. Educação e Pesquisa, São Paulo - USP, p.103-116, 2006.

GASPAR, Ana. *O Lugar da Rêverie na Obra de Bachelard*. Revista Portuguesa de Psicanálise e Psicoterapia Psicanalítica 7(1): 133-143. 2016.

KAFURE, Gabriel da Rocha & SILVA, Cleidimara Madeira. *A metapoética do sonho em Bachelard: uma possibilidade hermenêutica das imagens do ar*. Rev. Hermenêutica Intercultura, p. 83-104, 2017.

MANZI, Ronaldo. *Duas Refutações do Cogito “noturno” de Descartes: as leituras de Sartre e Bachelard*. Revista Contemplação n.º 13, p. 53-69, 2016.

PESSANHA, J. A. M. *Bachelard: as asas da imaginação*. In: BACHELARD, G. O direito de sonhar. RJ, 4. ed. Bertrand do Brasil, 1994. p. 5-31.

PESSANHA, J. *O direito de sonhar*. Tradução de José Américo Motta Pessanha & Jacqueline Raas & Maria Lucia de Carvalho Monteiro & Maria Isabel Raposo. RJ, 4.ed. Bertrand do Brasil, 1994.

ROMERO, Luis Puelles. *La Fenomenología de la Imagem Poética de Gaston Bachelard*. Revista de filosofia interdisciplinar, p.335-343, Universidade de Málaga - Espanha, 1988.

Recebido em: 06/2021

Aprovado em: 08/2021

